

Queimadas crescem 40% em sete meses

ECONOMIA | JAQUELINE SILVA

O mês de agosto chegou e com ele a preocupação com as queimadas na zona rural. A seca atinge período crítico justamente neste mês. Somente nos primeiros sete meses de 2002, a região de Rio Preto já acumula 40% de crescimento no número de incêndios registrados no campo em comparação com todo o ano passado. Em 2001, foram 484 ocorrências, contra 677 de janeiro a julho deste ano. Levantamento do 13º Grupamento de Bombeiros de Rio Preto, que abrange 102 municípios, aponta que 12.725 hectares foram queimados. São áreas de reflorestamento, plantações de cana de açúcar, pastagens e margens de rodovias. A chegada de agosto nos preocupa por causa da estiagem que atinge a região. O número de ocorrências aumenta neste período, diz o assistente de relações públicas do Corpo de Bombeiros de Rio Preto, tenente Maurício Antonio Flauzino. No Brasil, balanço do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Empresa Brasileira de Pesquisas Agrárias (Embrapa) mostra que as queimadas no último mês de julho chegaram a um total de 11.210 registros para todo o País. O monitoramento feito com satélite indica que o registro é 61% maior do que os 6.950 focos de julho do ano passado e mais do que o dobro (132%) dos 4.815 focos de julho de 2000.

O monitoramento revela também a existência de cerca de 300 mil queimadas por ano em solo brasileiro, com origem essencialmente agrícola e, em geral, ocorrem em áreas já desmatadas. A prática é utilizada para limpeza de áreas, colheita da cana de açúcar, renovação de pastagens, queima de resíduos, para eliminar pragas e doenças, técnica de caça, preparo do solo para plantio, entre outros. Além do problema ambiental e de saúde pública, o fogo afeta diretamente o solo, degrada a sua composição e acarreta prejuízos econômicos aos produtores que lançam mão da técnica na agricultura. À primeira vista, a pastagem queimada rebrota e surge com mais força e melhor aparência do que anteriormente. Ao longo dos anos, essa prática provoca a degradação físico química e biológica do solo e traz prejuízo ao meio ambiente. Minhocas, insetos, formigas, entre outros seres que formam a parte viva do solo, são diretamente afetados com queimadas. Esses seres vivem na superfície da terra e toda a exposição do solo, seja pela queimada ou pela alta temperatura, prejudica esse ecossistema, afirma o assistente socioeconômico do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Rio Preto,

Edmar Bassan. Com o fogo, o solo perde os nutrientes importantes para o desenvolvimento da planta. O produtor ainda tem a ilusão que a queimada é uma técnica adequada, por exemplo, para acabar com pragas. O fogo destrói os inimigos naturais e a praga volta com mais intensidade, afirma o engenheiro agrônomo do EDR de Rio Preto, José Osmar Bortoletti.

Braquiária e cana de açúcar

Na região, a cana de açúcar e as plantações de semente de braquiária são as culturas mais suscetíveis às queimadas. No caso da braquiária, após a retirada da semente, o restante da palhada é eliminada com a queima. A transferência do material para outro local é considerada economicamente inviável por causa do grande volume de matéria verde que sobra no processo produtivo. Em cada um hectare sobram dez toneladas de matéria verde. A produtividade da braquiária fica comprometida com a prática sistemática da queima. O solo empobrece. Em cinco anos, a cultura não produz mais. Foi isso que aconteceu com a região de Auriflâma, região produtora do capim. É um problema de perda de estrutura do solo, o que provoca a transferência da cultura para outras localidades, diz Bortoletti.

Sistema monitora focos no País

A Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) realiza monitoramento periódico das queimadas em todo o País. O rastreamento, que é feito por meio de satélite nas áreas mais críticas, revela a existência de cerca de 300 mil queimadas por ano em todo o País. O programa denominado Monitoramento, Prevenção e Controle das Queimadas na Agricultura foi uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Para execução do trabalho, foi estruturado um Sistema de Informações Geográficas (SIG) em que analisou se oito anos de dados orbitais (1991-1999) de queimadas e montada uma base de dados digitais. Os programas computadorizados de tratamento das imagens orbitais garantem a detecção dos pontos de calor e sua localização geográfica. Esse sistema vem sendo aperfeiçoado há dez anos. Dezenas de mapas de localização das queimadas são gerados por semana, durante todo o período de junho a novembro. Informações podem ser acessadas pelo site: www.queimadas.cnpm.embrapa.br.